

Projeto de extensão Coisa de Pele: um salve à negritude¹

Charles da Silva Gomes², Juceli da Silva³

RESUMO

Este relato de experiência traz as diversas atividades realizadas pelo projeto de extensão Coisa de Pele, que visou, durante seu período de vigência, a promoção do IFRS *Campus Alvorada* junto à comunidade externa, debatendo questões pertinentes acerca de relações étnico-raciais, educação antirracista, políticas de cotas e reconhecimento, além do fomento à arte e à cultura negra da região. O projeto propôs e executou ações conjuntas com as já existentes no *Campus* que também são voltadas para a comunidade externa e às pautas da negritude, sendo realizadas tanto presencialmente, quanto no formato online, alcançando cerca de 450 pessoas por meio das atividades efetuadas nos dois diferentes formatos e através do perfil do projeto na rede social *Instagram* durante os 5 meses de andamento do projeto.

Palavras-chave: Cidadania. Cultura. Valorização étnico-racial.

Introdução

O racismo estrutural de nossa sociedade negou historicamente direitos básicos às comunidades racializadas. Por meio de muita luta foi criada a Lei de Cotas para o acesso de estudantes do ensino médio público às instituições federais de educação superior (Decreto-Lei 12.711/2012, 2012). As cotas raciais se encontram como subcotas das sociais e foram implementadas com o intuito de combater as desigualdades raciais que ainda excluem a população preta, parda e indígena das instituições de ensino superior públicas, do mundo do trabalho e dos espaços públicos. A conquista de um diploma se tornou um sonho possível para estas pessoas. Porém, ainda é preciso combater a desinformação e distorções que cercam o debate da política de cotas, sendo esse um dos objetivos centrais deste projeto de extensão: incentivar a conscientização de estudantes de escolas públicas a respeito da

¹ Projeto de extensão, Coisa de Pele, 2022.

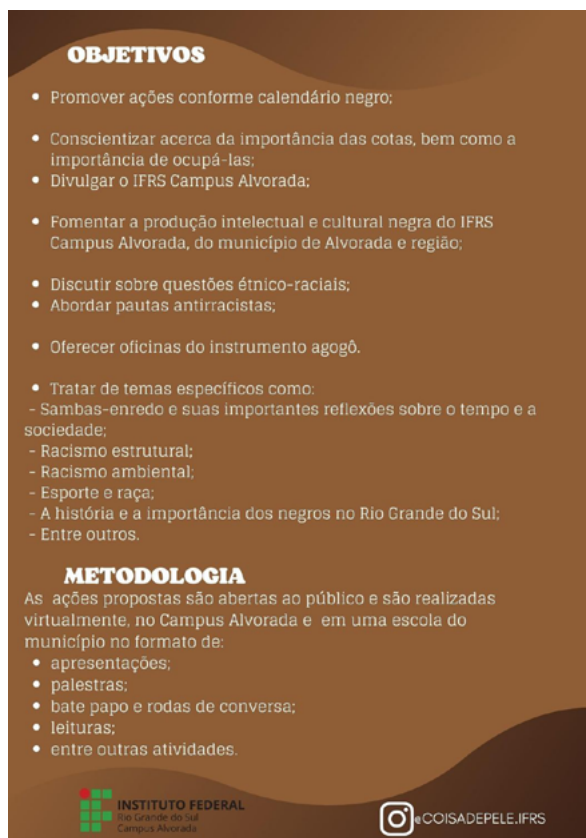
² Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. chsgomes@outlook.com

³ Mestra em Administração, Docente de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. juceli.silva@alvorada.ifrs.edu.br

importância das cotas, bem como a importância de ocupá-las, além de procurar fomentar a produção cultural/intelectual negra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*, do município e arredores em todos os meses do ano, e não apenas em novembro (mês da Consciência Negra).



↑ **Figura 1.** Frente do panfleto de apresentação do projeto de extensão Coisa de Pele. **Fonte:** Próprios autores (2022).



↑ **Figura 2.** Verso do panfleto de apresentação do projeto de extensão Coisa de Pele. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Uma iniciativa como o Coisa de Pele foi fundamental para a integração de ações culturais e discussões étnico-raciais entre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o *Campus Alvorada* e a comunidade externa.

Este projeto foi elaborado a partir do acúmulo de discussões em sala de aula, que resultaram no desenvolvimento de uma pesquisa sobre Racismo Ambiental. O projeto é também uma demanda das pautas apontadas nas reuniões do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus Alvorada*, que deu origem ao projeto de Extensão Coisa de Pele, com o intuito de dar maior visibilidade a questões de cidadania, cultura, inclusão, justiça ambiental e valorização étnico-racial.

Desenvolvimento

Inúmeras atividades foram promovidas pelo projeto de Extensão Coisa De Pele, todas abertas ao público. Virtualmente, foram realizados oito Encontros On-line, com 14 convidados e alcançando 30 pessoas diferentes durante o período de transmissões. Ocorreram no formato de bate-papo, de rodas

de conversa, apresentações e palestras, em que eram recebidos, como convidados, personalidades e especialistas negros de diversas pautas da negritude, a maioria residentes de Alvorada e região. Foram atividades a distância, que sempre buscaram compartilhar os conhecimentos, estudos e vivências de seus convidados com aqueles que os acompanhavam de diversos lugares. Os Encontros On-line tiveram os seguintes conteúdos:

- almejando fomentar a produção cultural e intelectual negra do município de Alvorada e região, foram realizados quatro Encontros On-line entre 20 de julho e 30 de novembro de 2022, contando com o Coletivo Sarau Afro Gueto Urbano; com professora Giselle Maria Santos de Araujo, doutora em Letras Neolatinas, mestra em Ciência da Literatura na área de concentração de Literatura Comparada, graduada em Letras (Português-Espanhol); com Tainã Rosa, graduada em Pedagogia, especializada em Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura na Educação Básica, mestra em Literatura/Letras, professora, ativista, acadêmica, artista e produtora cultural; com integrantes do Grupo de estudos 'Empoderadas IG'.
- Roda de conversa com a psicóloga, educadora social e criadora de conteúdo digital Monique Machado. O tema foi "saúde mental da população negra", alusivo ao Setembro Amarelo, com o encontro tendo sido realizado no dia 12 do referido mês.
- Roda de conversa com Luiz Augusto Lacerda e Pedro Linhares Jr, membros da Sociedade Beneficente Cultural Realeza, que construíram o enredo da escola de samba campeã da série prata do carnaval de Porto Alegre, em 2022, trazendo a história dos Lanceiros Negros e do Massacre de Porongos como tema. Também esteve presente o fotógrafo Jader Peixoto, idealizador da exposição "Lanceiros Negros". A ação, que aconteceu em 22 de setembro, fez parte da proposta que buscava tratar da história e da importância dos negros do Rio Grande do Sul e abordar importantes reflexões sobre o tempo e a sociedade a partir de sambas-enredo.
- Entrevista, em 11 de outubro, com Marcelo Carvalho, diretor executivo do Observatório da Discriminação Racial do Futebol, cujo tema foram as relações entre esporte e raça no Brasil.
- Bate-papo com Nathalia Sarro, diretora do documentário "Kizomba - 30 anos de um grito negro na Sapucaí". A ação fez parte da proposta definida como "Sambas-Enredo e suas importantes reflexões sobre o tempo e a sociedade" e aconteceu em 16 de novembro.

Nas redes sociais, o projeto de extensão Coisa de Pele possui um Instagram próprio (@coisa-depele.ifrs), onde eram previamente divulgados os Encontros Online e eram postados os registros das atividades realizadas presencialmente, além de alguns conteúdos extras. O Instagram do Coisa de Pele foi o meio de comunicação escolhido para a divulgação do Paper "RACISMO AMBIENTAL: Da gestão de resíduos ao saneamento básico. A importância da pesquisa e divulgação do tema", elaborado por estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Alvorada. O perfil do projeto (@coisadepele.ifrs) obteve, até então, 200 seguidores e alcançou 400 contas de usuários diferentes.

Presencialmente, foram promovidas pelo projeto duas oficinas do instrumento agogô. Uma delas ocorreu durante uma feira no *Campus* Alvorada, onde foi montada também uma mini mostra deste projeto de extensão, o que, por meio de muito diálogo e panfletagem, permitiu que a comunidade conhecesse suas propostas. A outra oficina de agogô aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Petrópolis durante um sábado de oficinas e apresentações referentes à Semana da Consciência Negra.

Em meio às celebrações do 20 de setembro, alusivas à Guerra dos Farrapos foi articulada, pelo projeto de extensão Coisa de Pele, a vinda ao *campus* de uma exposição fotográfica do artista local Jader Peixoto, que aborda a história dos Lanceiros Negros como tema. Após seu término, foi concretizada uma roda de conversa com Jader sobre a exposição e sobre a história dos Lanceiros no auditório do *campus*, que recebeu alunos, servidores e comunidade externa.

Ao final do mês de setembro e ao longo do mês de outubro, período de inscrições para o processo seletivo 2023/1 do IFRS, o *Campus* Alvorada recebeu turmas de 9º ano de inúmeras escolas públicas do município e da região. O projeto de extensão Coisa de Pele fez parte das recepções, participando da palestra inicial de apresentação do IFRS, quando abordou o tema das Cotas, seu funcionamento e sua relevância junto às ações afirmativas, além da importância de se ter universidades e institutos federais cada vez mais diversos e plurais. Logo após o momento no auditório, os estudantes realizaram um tour pelo *campus*, mediado por servidores.

Durante o Novembro Negro de 2022, um estudante, que foi bolsista e coordenador, esteve representando o Coisa de Pele e apresentando o projeto ao público nas seguintes realizações:

- Abertura da reunião pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Petrópolis, em Alvorada, seguida de palestra sobre como reconhecer e combater o racismo na escola, com a professora doutora Giselle Maria Santos de Araújo, em 23 de novembro;
- Fala no encontro de Comissões Especiais de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, organizada pelo Grupo Hospitalar Conceição em Porto Alegre, no dia 25 de novembro;
- Participação na Tribuna Popular do evento “Diz aí Negritude”, na tradicional Praça do Chimarródromo, na parada 48, em Alvorada, no dia 26 de novembro;
- Participação no 1º Encontro dos NEABIs do IFRS, no *Campus* Alvorada, em 29 de novembro;
- Mediação da roda de conversa sobre ‘Racismo no futebol’, com Daniel Oliveira e Fran Rodrigues, no auditório do *Campus* Alvorada, realizada em 30 de novembro.

As ações desenvolvidas presencialmente alcançaram um público total estimado em cerca 400 pessoas.

Durante a viagem para o 10º Seminário de Extensão (SEMEX), do 7º Salão de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS, ocorrido no *Campus* Bento Gonçalves, o projeto de extensão Coisa de Pele foi destaque na temática Direitos Humanos e Justiça pela apresentação do projeto no 10º SEMEX do IFRS.

É valiosa a possibilidade e oportunidade que os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão têm de, através do Salão do IFRS, divulgar suas contribuições a outros *campi* e também conhecer outros projetos. O evento expressa o quão fascinante é a integração das ações de extensão de toda a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul junto à comunidade externa.

Conclusão

Conclui-se, com base no que foi apresentado neste relato de experiência, que o projeto de extensão Coisa de Pele foi um agente ativo na construção de uma educação antirracista e de ações afirmativas, atuando como ação extensionista do IFRS de Alvorada, integrando ações culturais e discussões étnico-raciais entre o NEABI, o *Campus* Alvorada e a comunidade externa.

Enxerga-se este projeto de extensão como uma semente que pode germinar e fazer brotar outros projetos voltados para as ações afirmativas, viabilizando a continuação de atividades direcionadas às relações étnico-raciais nos próximos anos.

Referências

BRITO, Débora. **Cotas foram revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>. Acesso em 25 mai.2022.

Decreto-Lei nº 12.711/2012. **Lei de Cotas** (29/08/2012). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 25 mai.2022.

DE JESUS, Victor. **A relação colonial entre saneamento básico e população negra brasileira**: notas sobre racismo ambiental, genocídio eugenista e estigmas raciais. Portal Geledés, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-relacao-colonial-entre-saneamento-basico-e-populacao-negra-brasileira-notas-sobre-racismo-ambiental-genocidio-eugenista-e-estigmas-raciais>. Acesso em: 10 mai.2022.

LIMA, Mariana. **Racismo ambiental e injustiça ambiental**: o que são? Politize, 2021. Disponível em <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental>. Acesso em: 10 mai.2022.